

O projeto de pesquisa “Jovens privados de liberdade e escolas inseridas: encontros (im)possíveis?”, é um desdobramento do projeto “Escola de Borracha: um estudo sobre processos educativos e identitários de jovens em privação de liberdade”. Tendo a pesquisa de opinião como metodologia, foram entrevistados 50 jovens privados de liberdade. O trabalho de campo foi realizado numa instituição socioeducativa, através de entrevistas com questionários estruturados, contendo questões abertas e fechadas, aplicados pelo pesquisador, buscando levantar as representações dos entrevistados sobre uma escola inserida. Assim, o objetivo da pesquisa procurou investigar quais os sentidos que esses jovens atribuem à escola que participam quando estão no espaço do confinamento, relacionando-os às significâncias atribuídas a mesma. A pesquisa acontece num contexto de exercício de direitos, considerando que, segundo a Constituição Federal de 1988, todos possuem o direito à educação. Com os jovens em conflito com a lei não é diferente, antes pelo contrário, torna-se uma exigência e uma recomendação. Durante o espaço e tempo que permanecem assistidos pelo Estado, a participação das atividades da escola inserida é uma obrigatoriedade, fazendo emergir a pergunta: a presença na escola é devida ao interesse próprio ou é uma imposição? Embora a pesquisa encontre-se em andamento, é possível anteciper que a grande maioria têm predisposição positiva para estar na escola. A análise dos dados busca apoio nas produções dos seguintes pesquisadores: Stecanela, Dayrell, Abrantes, Agliardi, Onofre e outros.